UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E ARTES CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

História e Evolução do Jiu Jítsu Brasileiro

Ederson Flávio Saldanha

Universidade do Vale do Paraíba Faculdade de Educação e Artes

Curso de Educação Física

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2013

Título: História e Evolução do Jiu Jítsu Brasileiro

Aluno(s): Ederson Flávio Saldanha

Orientador(a): Prof. Me. Elessandro Váguino De Lima Co-Orientador(a):

Banca Examinadora: Prof. Dra. Patricia Mara Danella Zacaro

Nota do Trabalho: 9 (nove)

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E ARTES CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO JIU JÍTSU BRASILEIRO

EDERSON FLÁVIO SALDANHA

Relatório final apresentado como parte das exigência da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso à Banca Examinadora do curso de Educação Física da Faculdade Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientador: Prof. Me. Elessandro Váguino De Lima

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analizar a história e evolução do Jiu Jítsu

Brasileiro, mostrando todos seus fatos importantes, que contribuiram para

modernização das técnicas, proporcionando uma arte marcial muito eficiente em

termos de competição e auto defesa. Utilizou-se de referência bibliográfica de

vários autores, que citam o quanto essa modalidade cresceu, e se valorizou

dentro do nosso país, mostrando uma superioridade em questão de combate e,

tornando-se uma potência essencial na prática do Vale Tudo.

Palavras-Chave: Família Gracie; Jiu Jítsu Brasileiro; Vale Tudo; Lutas

Sumário

1.	Introd	lução	6
2.	Justif	icativa	8
3.	Objet	ivo	9
3	.1.	Objetivo Geral	9
3	.2.	Objetivo Específico	9
4.	Meto	dologia	.10
5.	Histó	rico	.11
5	.1.	Origem do Jiu Jítsu	.11
5	.2.	Mestre Mitsuyo Maeda	.12
	5.2.1.	Chegada do Jiu Jítsu ao Brasil por Conde Koma	.13
	5.2.2.	Maeda e a Família Gracie	.15
5	.3.	Família Gracie	.16
	5.3.1.	Evolução do Jiu Jítsu por Carlos Gracie	.16
	5.3.2.	História de Hélio Gracie	.18
	5.3.3.	Superioridade e a evolução do Jiu Jítsu Brasileiro	.20
5	.4.	Jiu Jítsu evoluindo para o Vale Tudo	.22
5	.5.	Primeira Federação de Jiu Jítsu	.23
	5.5.1.	Confederação Brasileira e Internacional Brazilian Jiu Jítsu Federation	.24
	5.5.2. CBJJ	Sistema de Graduação de Faixas e pontuação organizado pelo órgão e IBJJF do Jiu Jítsu esportivo	
6.		lusão	
7.		ências Bibliográficas	

1. Introdução

O Jiu Jítsu nasceu na Índia por volta de 2000 a.C, onde era praticado por monges budistas da época que procuravam algo para sua autodefesa. Os monges que praticavam o Jiu Jítsu desenvolveram uma técnica através dos princípios de: equilíbrio, chaves, torções das articulações, estrangulamento e uso de alavancas. Está técnica possibilitava imobilizar o adversário, sem provocar dano físico. Com a expansão da modalidade, o Jiu Jítsu percorreu o sudeste Asiático, a China e finalmente chegou ao Japão, onde desenvolveu e popularizou-se. (GRACIE, 2008)

Mestre Mitsuyo Maeda, conhecido como Conde Koma foi um dos mestres que lutou por toda a Europa, chegando ao Brasil em 1917, em Belém do Pará. No ano seguinte apareceu Gastão Gracie, que era pai de oito filhos. Gastão tornou-se um entusiasta do Jiu Jítsu, e levou o mais velho de seus filhos para aprender a luta com o japonês Maeda. (GRACIE, 2008)

Carlos Gracie, primeiro dos oito filhos, pertencia à terceira geração dos Gracie nascidos no Brasil. Pelo seu tipo físico e seu sobrenome, não escondia sua ascendência escocesa, mas isso não foi problema, desde pequeno já tinha uma vontade enorme de fortalecer sua identidade Brasileira, buscando conhecer a cultura e as riquezas de seu país. (GRACIE, 2008)

Com isso o Jiu Jítsu brasileiro vem ganhando forças nos últimos anos, e quando relacionado com o Vale Tudo, no ano de 1990 o Artes Marciais Mistas (MMA) ganhou força total, colocando lutadores de diversas modalidades para se enfrentar nos EUA. (GRACIE; GRACIE; DANAHAN, 2001 apud CAZZETO, 2010)

A Confederação Brasileira de Jiu Jítsu (CBJJ) é o órgão máximo do esporte no país. A entidade foi fundada em 1994 pelo prof. Carlos Gracie, com o intuito de difundir, organizar e regulamentar o Jiu Jítsu no Brasil. (CAMARGO; CBJJ, S/D)

A CBJJ é responsáveis pelos maiores e mais importantes campeonatos de Jiu Jítsu do país. Eventos tradicionais como o campeonato brasileiro, atraem milhares de atletas de todas as faixas, idades e regiões. Graças a constante evolução do Jiu Jítsu e a sua internacionalização, hoje em dia os maiores

eventos são transmitidos na TV e atraem veículos de mídia de diversos países. (CAMARGO; CBJJ, S/D)

E com isso o Jiu Jítsu trás um mercado maior de consumo, levando grandes empresas a investir, com patrocínio, associação de suas marcas em eventos, como campeonato mundial, brasileiro e etc. (CAMARGO; CBJJ, S/D)

Segundo Da Costa (2006 apud RUFINO; MARTINS, 2011) o Jiu Jitsu é o esporte que mais cresce no Brasil em todos os tempos, sendo incluído nas escolas e nas universidades como disciplina curricular, tendo mais de trezentos mil participantes só nas grandes capitais do país.

Rufino e Darido (2011) afirmam que "O Jiu Jítsu está em constante transformação e a cada dia cresce o número de praticantes, de campeonatos, de federações e confederações e até mesmo o número de golpes, chaves e posições relacionadas à modalidade".

Por isso, esse estudo vem por meio da literatura buscar dados que comprovem a origem do Jiu Jítsu e da sua evolução, sendo o Brasil um dos países responsáveis pela força gerada através dessa modalidade.

2. Justificativa

O Ju Jutso antigo influenciou a criação do Jiu Jítsu brasileiro, mas muitas questões ainda não estão totalmente respondidas: diferença de terminologia, por exemplo. Além disso, as fontes, geralmente não são fidedignas, já que não apresentam referências em seus trabalhos, ou não são atualizadas.

Hoje em dia muitas artes marciais perdem a essência de como surgiu e o motivo pelo qual foi criado, esse estudo traz a importância do Jiu Jítsu nos tempos de hoje e sua evolução.

3. Objetivo

3.1. Objetivo Geral

Descrever o processo de criação e a evolução.

3.2. Objetivo Específico

Verificar a criação e evolução do Jiu Jítsu antigo, apresentando a influência para a construção do Jiu Jítsu brasileiro, mostrando quais os parâmetros do processo de criação e quais os aspectos da evolução que foram considerados.

4. Metodologia

Para a execução deste estudo foi utilizada a metodologia de referência bibliográfica, realizando buscas em bases de dados como: web sites especializados, bases de dados virtuais e livros específicos sobre Jiu Jítsu.

As palavras-chave básicas utilizadas na pesquisa são: Ju Jutso; Jiu Jítsu; artes marciais; lutas; Gracie.

5. Histórico

5.1. Origem do Jiu Jítsu

O Jiu Jítsu nasceu na Índia a cerca de 2000 a.C., pelos monges budistas, com o objetivo de se auto defender, como eles não podiam usar armas desenvolveram técnicas de lutas, mas não baseadas em socos e ponta pés e sim em chaves, torções, estrangulamentos e alavancas, com isso surgiu uma arte marcial de defesa pessoal muito poderosa, o Jiu Jítsu. Esta é a grafia que foneticamente mais se aproxima do idioma japonês, em alguns países ocidentais usam também os termos Ju-Jítsu, Ju-Jutsu e Ju-Jitso que podem ser traduzidos como arte suave, mas podendo interpretar como técnica de ceder ou arte da flexibilidade. (GRACIE, 2008)

Dias (1995 apud BOTELHO, 2011), afirma que o Jiu Jítsu é a luta mais completa de todos os estilos de combate corpo a corpo, composta principalmente pelas seguintes partes: queda (Judô), traumatismo (Karate-Jitsu) e torções (Aiki-Jitsu), trazendo uma variedade de complicações para o corpo humano.

Mesmo tendo várias contradições sobre a origem do Jiu Jítsu, é indiscutível que essa arte foi criada na Índia pelos monges budistas, que tinham um conhecimento enorme do corpo humano, sendo a arte de defesa mais completa e perfeita criada em todas as épocas. Porém, para entender o que significa luta para o budismo teríamos que entrar mais fundo no seu conhecimento. Séculos mais tarde os japoneses irão chamar de arte suave, por ser uma luta que permite o mais fraco derrotar o mais forte. (DIAS, 1995 apud BOTELHO, 2011).

Segundo Ehms (2010), no século XVIII no Japão, inúmeras lutas se desenvolveram dando origem a mais de 700 estilos diferentes de Jiu Jítsu, alguns usando mais técnicas no solo, outras em pé, não sendo correto afirmar que existe uma forma certa de se lutar Jiu Jítsu. A modalidade percorreu o sudeste asiático, China e finalmente chegou ao Japão onde se popularizou. Já no século XIX muitos mestres migraram para outros continentes. Jigoro Kano criou seu próprio Jiu Jítsu que apresenta duas formas, uma que se aplica quedas e imobilizações, que atualmente conhecemos como judô, a outra que consiste em uma luta no solo com agarramentos, chaves de braço e de perna, torções e estrangulamento.

Jigoro Kano teve seu primeiro contato com o Jiu Jítsu na adolescência com 17 anos, quando aperfeiçoou sua técnica em 1882, criando seu próprio dojo no distrito de Tóquio na China. No mesmo ano viu nascer o judô, resultado de uma série de variedades de Jiu Jítsu, naquela época não muito divulgados, mas reservados aos mais afamados mestres da arte. (CAZZETTO, 2010)

Fukudo Hachinosuke, um mestre nas artes marciais, passou a mostrar para Jigoro Kano os segredos do Tem-shin-shinyo, uma técnica onde prevaleciam golpes de mãos, pés, torções e alavancagem dos membros. Mais tarde Kano começa aprender o Kito-jiu-jitsu com o mestre Jikubo Kohei uma espécie de técnica sofisticada em arremessos. (CAZZETTO, 2010)

Dr. Baez um professor que ensinava medicina na escola alemã de 1876 até 1892 na universidade de Tóquio, incluiu a modalidade de Jiu Jítsu no currículo da universidade por meio da Educação Física. Em 1890 Beaz organizou uma competição entre a universidade e a polícia. Totsuka um mestre de Jiu Jítsu ensinou os oficiais da policia, porém neste campeonato a escola kodokan do mestre Kano obtiveram treze vitórias nítidas e dois empates. (CAZZETTO, 2010)

Assim, o Mestre Jigoro Kano criou uma modalidade nova chamanda Judô, baseada em várias técnicas de Jiu Jítsu, dando mais ênfase nas quedas, do que nos golpes mais lesivos, e dando valor mais nos aspectos formativos e educativos.

Com isso o judô foi ganhando forças no Japão, já que aparentava uma luta mais tranquila, até porque os japoneses não precisavam mais de samurais e sim de pessoas disciplinadas. E com isso o Jiu Jítsu foi se caracterizando mais em uma luta do que em um esporte. (GRACIE, 2008)

5.2. Mestre Mitsuyo Maeda

Nascido em 1878 em uma aldeia em Amori no Japão, onde aprendeu a arte tenshin Jiu Jítsu, com 18 anos foi aprender o jiu jitsu moderno (Judô), na escola Kodokan, fundada por Jigoro Kano. Em 1904 Maeda vai para o EUA na companhia do seu mestre Tomita para demonstrou suas técnicas para o presidente Theodore Rossosevelt, com a intensão de difundir o judô internacionalmente. (GRACIE; GRACIE, 2003)

Logo após a apresentação para o presidente dos Estados Unidos, Tomita é desafiado por um jogador de futebol americano e lutador de wrestling, sendo

derrotado pelo seu desafiante. Humilhado pela derrota, Tomita se desentende com Maeda voltando para o Japão. Maeda promove uma luta profissional para restaurar o prestigio do judô e do Jiu Jítsu. Passando a viver em Nova York onde treinou e ganhou sua primeira luta de um pugilista de wrestling muito famoso nos EUA, e assim conquistando novamente a honra do judô e do Jiu Jítsu. (GRACIE; GRACIE, 2003)

Para poder ganhar a vida nos EUA Maeda começa a desafiar lutadores de boxe, como Jack Johnson, um dos melhores lutadores da época dos pesos pesados, como ele era muito confiante em seu estilo de luta achava que podia derrotar qualquer um que aceitasse o desfio. Mais tarde essa tradição será seguida pela família Gracie, principalmente por Hélio Gracie que chegou desafiar nomes importantes do boxe americano como Joe Lewis. (GRACIE; GRACIE, 2003)

Para Gracie (2008), Maeda começou a dar aula de Jiu Jítsu na América, sem muito sucesso, como estava ficando difícil para se sustentar começou então a lutar por dinheiro, mas pelas regras de Kodokan esse comportamento era inaceitável, vindo a levar a expulsão de Maeda da formação Kodokan de judô.

Segundo Gracie e Gracie 2003, (apud RUFINO; MARTINS, 2011) Maeda começou a levar o nome do Jiu Jítsu e não do judô, talvez pelo fato de promover lutas sem regras como Vale Tudo, que vão contra a filosofia do judô de Jigoro Kano. Diz-se que Maeda simplesmente identificava se mais com Jiu Jítsu do que com o judô, chegando a abrir uma academia de Jiu Jítsu em Belém do Pará.

Maeda pesava 70 quilos e tinha um 1,64 de altura, mas tinha uma grande força física, usava um modo de luta muito agressivo com socos e chutes para poder levar seus adversários para o solo, onde a maioria das vezes finalizava seus oponentes com um estrangulamento ou chave. Maeda adotou um nome fictício que ele mesmo inventou passando a se chamar Conde Koma que significa "combate" podendo também significar "confusão". (GRACIE, 2008)

5.2.1. Chegada do Jiu Jítsu ao Brasil por Conde Koma

Em 18 de dezembro de 1915, Koma fez uma apresentação no teatro Politheama mostrando varias técnicas de torções das articulações, chave de braço, chave de perna e estrangulamentos. Logo depois da apresentação Koma

propôs um desafio para as pessoas que o assistiam, não faltando pretendente, já que Manaus e Belém sendo cidades que acolhiam muitos lutadores, entre eles: Conde Koma, que venceu Adolf Ckjorbiniano e os lutadores de greco-romana Nagib Asef e Severino Salles. Para alguns Barões da época que tinham apostado muito dinheiro contra Maeda, isso era inaceitável, seus lutadores perderem para um japonês de estatura baixa e muito intrometido. Mais tarde Conde Koma promove um campeonato de Jiu Jítsu entre japoneses, que por final o campeão e seu amigo Stake que mais tarde fica em Manaus ensinando Jiu Jítsu no Rio Negro Atlético Clube. Maeda e seus amigos Okura e Shimitsu embarcam para Liverpool, na Inglaterra onde ficaram até 1917. (ROBBE, 2006)

Stake e Laku passam a ensinar Jiu Jítsu para o povo amazonense, e continuando a desafiar os oponentes para um combate nos quais venciam todos, em 1916 Stake é desafiado por um lutador Italiano Alfredi Leconti no qual é empresariado por Gastão Gracie. Não podendo lutar por estar adoentado, Laku sobe no ringue, sendo derrotado. Stake já recuperado para desafiar Alfredi, é impedido de lutar por decisão do delegado Bráulio Pinto, que passa a proibir lutas desse tipo no estado amazonense. Maeda retorna ao Brasil em 1917 com sua mulher inglesa May Iris Maeda, em novembro de 1919 Conde Koma volta para Manaus para um desafio, sentindo o gosto da sua única derrota por toda sua carreira de lutador. (ROBBE, 2006)

No século XX mais especificamente no Estado do Pará, pegou a época da riqueza formada pela economia da borracha. Belém do Pará era uma das cidades, mais bem estruturadas da região com bondes elétricos, ruas asfaltadas, iluminação, praças e teatros. Nessa mesma década a imigração de japoneses chegava a Amazônia, fazendo com que Maeda ficasse mais tranquilo na capital paraense. Em 1921 ele abre sua primeira academia no Pará, que ficava no Clube do Remo no bairro da cidade velha, passando para o corpo de bombeiro e por último na sede da igreja Nossa Senhora Aparecida. (VIRGÍLIO, 2002)

Para fazer parte dos membros da imigração japonesa Maeda se naturaliza brasileiro com o nome de Otávio Mitsuyo Maeda. Em Belém, conhece um empresário do ramo da borracha chamado Gastão Gracie, que se prontifica a ajudá-lo a ficar na cidade. Para mostrar gratidão, Maeda passa a ensinar o Jiu Jítsu para Carlos Gracie filho de Gastão. (VIRGÍLIO, 2002)

[...] é interessante citarmos que, mesmo sendo Maeda originário do Kodokan e, portanto, do judô, em Belém do Pará, quando foi por ele iniciado o seu ensino por volta de 1917, após a sua chegada da Europa, falava-se mais em jiu-jitsu que propriamente em judô. Explica-se este fato primeiramente por serem o judô e o jiu-jitsu lutas ainda desconhecida nessa época, tornando-se fácil confundir uma com a outra. Segundo, pela origem do judô, todo ele estruturado nos estilos do jiu-jitsu Kitô, Sekiguti, Tenjin e Jikishin e, portanto, sem ter praticamente diferenças nos seus fundamentos, já que apenas houve, pelo judô, uma seleção e aperfeiçoamento das técnicas e a introdução de metas e filosofias próprias que, dado o caráter esportivo desta nova arte, punham o homem em toda a sua plenitude física, intelectual, moral e espiritual como objetivo prioritário. Terceiro que, para mostrar o judô superior, teve de abrir mão, mesmo que em caráter provisório, de certos conceitos, certas limitações que impunham essas mesmas metas e filosofia que o diferenciavam para, em igualdade de condições, testar e provar o seu valor frente a outros tipos de lutas. Hoje, passada essa fase de divulgação e implantação, voltou cada uma dessas lutas para um caminho, distanciando-se uma da outra, sem mais razões para confundi-las. (VIRGÍLIO, 2002)

Segundo Gracie e Gracie (2003) Maeda volta ao Brasil pelo fato de estar envolvido pelo governo politico japonês, para iniciar uma colônia no norte do Brasil, já que sua experiência pelas terras brasileiras foi melhor do que na América do Norte, entrando com força total no projeto para a colonização de japoneses no Brasil, que por fim acabou fracassando. Conseguindo uma ajuda local de um homem bem importante que imigrou da Escócia para o Brasil, Gastão Gracie e Maeda começam uma amizade no qual se propõem a ensinar Jiu Jítsu para o filho de Gastão.

5.2.2. Maeda e a Família Gracie

Carlos Gracie fica impressionado com a demonstração de Conde Koma no teatro da paz em Belém, seu primeiro contato com o Jiu Jítsu. Mesmo sendo visual, ele consegue enxergar que a técnica é muito superior do que a força bruta, e para ele isso seria muito vantajoso, pois tinha um corpo muito franzino, porém isso não seria problema para ele, já que o Jiu Jítsu lhe daria vantagens para enfrentar os seus inimigos. Gastão Gracie leva então seu filho para ter aula com Maeda, pois acreditava que através da luta Carlos colocaria para fora toda a sua agressividade. Com 15 anos, Carlos começa seus treinos de Jiu Jítsu, logo no primeiro dia em que foi apresentado para o mestre Maeda, ocorreu uma simpatia pelos dois lados, tanto quanto do garoto quanto ao do mestre. (GRACIE, 2008)

Não se sabe ainda muito bem quais foram os ensinamentos que Conde Koma passou para Carlos Gracie, e porque das suas modificações técnicas que fez para o Jiu Jítsu e judô. Tendo que se adaptar e modificar algumas técnicas pelas experiências que adquiriu em combates, por isso ele descreve sua arte como Jiu Jítsu e não como judô. Sua metodologia era realizar um chute baixo e uma cotovelada para poder ir para o *clinch* (imobilizar a cabeça do oponente com os braços) e levá-lo para o chão, para terminar a luta no solo, sendo que isso é usado até hoje pelos Gracie. (GRACIE; GRACIE, 2003)

Carlos, mostrando-se mais corajoso que os demais alunos, servindo de cobaia para uma demonstração de estrangulamento que o mestre Maeda iria mostrar, se sentiu decepcionado quando Koma prefere não fazer em Carlos e sim em outro aluno. Mais tarde Koma explica para ele que não seria bom para um campeão começar sua carreira inconsciente. Conde Koma com seus olhos clínicos vendo um menino prodígio, pede para que fique sempre no final das aulas para poder passar mais detalhes sobre técnicas e golpes, essa convivência durou cerca de um ano, depois Maeda se ausentou, indo para Liverpool na Inglaterra. (GRACIE, 2008)

Quando Conde Koma retorna ao Brasil, Carlos retoma as aulas de Jiu Jítsu, e dessa vez fica mais tempo com o japonês, em três anos mostra todo seu ensinamento de um lutador internacional e seus truques, como nunca deixar o adversário pegar suas costas, ou se permitir ficar em uma posição de desvantagem. Com o isso o Jiu Jítsu passa ter uma característica mais de luta e ficando mais agressivo onde se permite derrotar o adversário com eficiência e praticidade, diferenciando-se do Jiu Jítsu que se aprende na Europa e nos EUA. Maeda tinha medo de que essa arte pudesse servir ao mau e não ao bem, se caísse em mãos erradas podendo causar muitos prejuízos, por isso sempre incentivou Carlos a praticar o bem, fazendo de Carlos um campeão e dando um novo sentido na sua vida para que pudesse mudar sua trajetória. (GRACIE, 2008)

5.3. Família Gracie

5.3.1. Evolução do Jiu Jítsu por Carlos Gracie

Após ter aprendido os fundamentos e as técnicas, a família Gracie se muda de Belém para o Rio de Janeiro, dando origem a dinastia Gracie. Chegando ao Rio ele abre uma academia de Jiu Jítsu, e começa a lecionar a arte ensinada pelo mestre Maeda. (VIRGÍLIO, 2002)

[...] pois, atravessando as fronteiras do nosso país, o nome da família Gracie chegou também no Japão, causando impacto e incomodando os donos do jiu-jitsu mundial, não acreditando eles que neste nosso país longínquo pudesse haver um jiu-jitsu tão evoluído quanto o deles. E assim, para conferir, enviaram, dos seus lutadores, dois expoente dessa tradicional luta japonesa. (VIRGÍLIO, 2002)

Carlos passou a ensinar Jiu Jítsu à seus irmãos, não somente a ensinar a lutar, como também seguir sua filosofia de vida. Já que a genética da família era de uma característica franzina, inventou-se uma alimentação própria baseada em uma tabela de alimentos naturais, criando a (Dieta Gracie), que é usada por seus descendentes até os dias de hoje. Carlos passou sua vida se dedicando ao Jiu Jítsu como um sinônimo de saúde. (ROBBE, 2006)

Tendo uma vantagem de ter cinco irmãos homens, eles podiam treinar todos os dias, podendo se dedicar ao máximo para melhorar suas técnicas, e como não faziam parte de nenhuma academia, não precisavam seguir regras, podendo treinar de uma forma livre, e com isso acabavam criando novos golpes. A família Gracie tinha um modo de raciocínio para ver a luta de forma real, e não uma coisa cheia de regras como era o judô. O forte deles era levar a luta para o solo assim que quisesse terminar com o combate, porque naquele tempo não haviam muitos oponentes com muitos conhecimentos de luta no chão, sendo que os lutadores daquela época praticavam mais lutas em pé. (GRACIE, 2008)

Odiando o trabalho burocrático, Carlos Gracie se viu dentro de um problema, não podendo largar o trabalho que tinha, já que dependia daquilo para sobreviver. Mas com a sorte do seu lado, Carlos encontra um amigo que tinha treinado com ele na época de Conde Koma. Donato, sabendo da capacidade de Carlos pelo Jiu Jítsu, logo fez uma proposta para ele administrar aulas na academia de policia de Belo Horizonte em MG. Permanecendo no cargo por dois anos, onde dedicou-se a ensinar defesa pessoal a tropa de elite, iniciando um processo de mudança para o Jiu Jítsu brasileiro.(GRACIE, 2008)

Carlos começou a testar a eficiência de golpes que tinha aprendido com Conde Koma, para situações de brigas reais, tirando o que não era necessário e o que não funcionava, aperfeiçoando outros golpes para ficar mais eficiente, isso fez com que Carlos realizasse seus primeiros eventos de Vale Tudo. "Na época

Carlos ainda não via o Jiu Jítsu como esporte, mas sim como um conhecimento útil de defesa pessoal." (GRACIE, 2008)

Carlos abriu sua primeira academia no estado do Rio de Janeiro por cerca de 1920, na rua Marques de Abrantes que ficava na praia do Flamengo, colocando o nome da academia "Gracie de Jiu Jítsu", não demorou muito para chamar atenção dos cariocas que por ali passavam. A luta de quimono logo passou a ser conhecida pelos brasileiros, e foi ficando famosa pelas suas vitórias contra todas as outras modalidades: capoeira, greco-romana, boxe e contra gigantes musculosos, passando uma credibilidade muito grande para o Jiu Jítsu, fazendo com que até os mais incrédulos tivessem a certeza da invencibilidade do Jiu Jítsu brasileiro. (DIAS, 1995 apud ULIANA, 2005)

Foi ensinado a Carlos Gracie, filho de Gastão Gracie. Anos depois Carlos ensinava o Jiu-Jitsu em sua academia no Rio de Janeiro. Hélio Gracie desprovido de performance física adaptou para si seu próprio estilo de luta, usando situações e sistemas de alavancas nos quais possibilitava-o a utilização de golpes que até então exigiam força e grande complexidade física. Sua técnica e eficiência em combate e sistema de ensinar revolucionou o mundo das artes marciais, criando o Jiu-Jitsu Brasileiro, atualmente no Brasil a procura por estas academias é muito grande. Só no Rio de Janeiro são 400 academias e 35.000 praticantes. (PINHEIRO, 1999 apud ULIANA)

Para manter sua academia aberta e divulgar o seu Jiu Jítsu e o nome Gracie, Carlos começou a pensar em tudo, começou a divulgar anúncio no jornal que para quem o derrotasse teria um prémio em dinheiro, independente de peso ou tamanho. E o anúncio dizia: "Se você quer ter sua face esmurrada e arrebentada, seu traseiro chutado e seus braços quebrados entrem em contado com Carlos Gracie neste endereço". (GRACIE, 2008)

5.3.2. História de Hélio Gracie

Hélio é o filho mais novo dos homens de Gastão Gracie. Tinha vertigens para subir escadas, um menino fraco fisicamente, ninguém conseguia compreender de onde vinha tanta fragilidade. Aos oito anos de idade convenceu a mãe que não precisava ir mais a escola, com quatorze anos foi morar com o irmão no Rio de Janeiro, que ensinava Jiu Jítsu em uma casa em Botafogo. Hélio apenas assistia seu irmão a dar aulas, pois não podia treinar, por orientações médicas que o

proibia de participar de qualquer atividade física, nem mesmo o Jiu Jítsu. (GRACIE, 2010)

Aos dezesseis anos administra sua primeira aula, para um aluno que tinha chegado para fazer aula com Carlos, dizendo que seu irmão não estava, mas se ele quisesse podia dar aula em seu lugar, Mais tarde Carlos se desculpa com o aluno que lhe responde da seguinte maneira: "Não se preocupe. Gostei muito da aula do Hélio. Se você não se importar, eu gostaria de ter aulas com ele de hoje em diante". Hélio Gracie tinha acabado de ser promovido instrutor por um aluno. Por ser um garoto frágil tinha dificuldade de realizar alguns movimentos, se deu o direito de fazer algumas mudanças para que pudesse melhorar a aplicação dos golpes, já que tinha um corpo não muito atlético. (GRACIE, 2010)

Hélio Gracie foi um dos membros da família que passou mais tempo com ajuste da técnica e aperfeiçoamento de suas habilidades, sempre focando nos recursos para que o mais fraco pudesse levar vantagem sobre o seu adversário. Vindo de uma família que tinha uma baixa estatura, e de uma genética de homens magros. Normalmente isso não é uma vantagem para um lutador, por isso tinha que apurar o máximo possível sua técnica, se especializando em chaves de braço, onde levou a vitória muitas vezes. É muito comum em artes marciais seguirem uma tradição, fazendo com que muitos seguidores fiquem limitados por respeito a suas tradições. Os Gracie por um lado não respondem a ninguém, ficando mais fácil em adicionar ou subtrair técnicas. Hélio porém acreditou na idéia do qual seu irmão passava e acreditava, que o Jiu Jítsu não só era uma luta, mais sim uma filosofia de vida, pois Hélio tinha Carlos como um pai, e também o idolatrava. (GRACIE; GRACIE, 2003)

Carlos descobre que Hélio já esta pronto para subir nos ringues, e com isso demostrou total apoio, já que precisava de força total dos irmãos para poder dar continuidade aos negócios da família. Passando a ficar nos bastidores, Carlos começa dedicar seu tempo mais em treiná-lo. Quando Hélio começa sua carreira de lutador, Carlos passa a ser seu nutricionista, psicólogo e empresário. Por outro lado Hélio ficaria tão fiel ao irmão como um samurai ao seu senhor no Japão Feudal. (GRACIE, 2008)

5.3.3. Superioridade e a evolução do Jiu Jítsu Brasileiro

Subindo ao ringue pela primeira vez com dezoito anos, Hélio Gracie enfrenta o boxeador Antônio Portugal, campeão brasileiro da categoria leve, a luta durou apenas quarenta segundos. Chamando a atenção da imprensa e do público, Carlos sente que o irmão está completamente preparado para entrar de vez no circuito profissional no ramo da luta. Sempre que chegava um lutador novo no Brasil, seu primeiro propósito era desafiar um Gracie, não sendo diferente com Fred Ebert, sendo que alguns lutadores não aceitavam lutar de quimono, porque sabiam que se estivessem vestidos, não aguentariam um minuto em cima do ringue com Hélio. Mas Fred Ebert que vinha de um empate com o lutador norte americano de luta livre Jim London, não hesitou em lutar com roupa. (GRACIE, 2008)

A luta contra Ebert estava programada para dez minutos por quantos *round* fosse preciso, depois de uma hora e quarenta minutos a luta foi interrompida por policiais. Sem saber que poderia ter ganhado, Hélio volta para casa e Ebert para o hospital. Contra o lutador Zbyszko a luta era de três *rounds* de vinte minutos, mas o desafiante desiste no terceiro *round*. Também desafiando os lutadores de boxe Primo Carnera e Ezzard Charles, que nunca deram a resposta, Joe Louis também desafiado, negou-se a lutar com Hélio. (GRACIE, 2010)

Os japoneses não imaginavam que Koma tivesse treinado alguém para manter a arte do samurai viva, ainda mais um brasileiro que além de manter, ainda a aperfeiçoou. Muitos japoneses ainda não acreditando que isso poderia ser possível, mas mesmo assim, despertaram interesse em muitos judocas. O Japão logo chegou ao Brasil trazendo alguns lutadores de prestigio como: Jukio Kato, e mais tarde Kimura. Logo o Maracanã receberia uma luta esplêndida entre Hélio e Katu que era o número três do judô japonês. A luta foi marcada e o Maracanã receberia quarenta mil telespectadores para assistir. (AWI, 2012)

Valendo somente golpes de judô e Jiu Jítsu, a luta só acabaria antes do tempo previsto se um dos oponentes desistisse ou desmaiasse. Logo no começo da luta Hélio leva uma queda do judoca, mas logo põem a luta em seu domínio, levando vantagem nos três *rounds* de dez minutos, mesmo assim,a luta termina empatada. Kato só não perde a luta porque usou da arte manha, a todo momento em que era ameaçado levava Hélio para fora do tablado, fazendo com que a luta

parasse. De qualquer maneira Hélio leva o mérito saindo nas primeiras páginas de O Globo (Jornal Brasileiro). Logo em seguida Kato pede uma revanche que é marcada no estádio do Pacaembu em São Paulo, dessa vez Kato não teve a mesma sorte, recebendo um estrangulamento bem encaixado.

— Ele vai dormir, ele vai dormir! — Alertou Hélio para o árbitro, Mario Bothelho, Kato se recusou a desistir e acabou por apagado, sendo uma vitória esplêndida do Jiu Jítsu Brasileiro.

Depois de uma grande vitória sobre Katu, Kimura fica impressionado com Hélio, aceitando seu desafio e podendo defender a honra dos japoneses. Essa seria a primeira vez que aconteceria um campeonato de Jiu Jítsu fora do Japão, no maior estádio do mundo, com muitas pessoas ansiosas para ver o campeão mundial de jiu jitsu Kimura. Antes da luta começar o campeão se pronuncia, dizendo que se Hélio durasse mais de três minutos seria o vencedor. Hélio com toda sua experiência em combate estava convicto que seria impossível vencê-lo, pois Kimura pesava trinta quilos a mais do que ele, sem contar com o seu porte físico muito maior. (GRACIE, 2010)

Hélio na verdade só gostaria de saber o quanto sua técnica tinha evoluído, já que enfrentaria um dos melhores lutadores de Jiu Jítsu que o Japão já teve, e assim podendo comparar sua habilidade e chegar a uma conclusão. Carlos vendo todo seu empenho e determinação, pediu para que Hélio deixasse seu orgulho de lado e batesse, se Kimura conseguisse aplicar uma chave perfeita. (GRACIE, 2010)

Assim que pisou no ringue, pareceu que estava sendo esmagado por um trator, depois de alguns minutos de luta Kimura finalmente pega Hélio em uma de suas posições favoritas, com as pernas cruzadas sobre o peito, impedindo sua respiração. Hélio se lembra do pedido do irmão, mas enquanto ele pensava se batia ou não, Hélio desmaia com os olhos aberto para platéia, nesse momento a luz do estádio se apaga, Kimura sem perceber que ele tinha desmaiado, resolve trocar de posição, Hélio acorda com o gigante em cima dele enxugando o suor da testa e falando "Bom, muito bom!". O combate demora 13 minutos quando finalmente Kimura finaliza a luta com uma chave de braço, chamada com o seu próprio nome "Chave Kimura". Carlos com medo que o irmão não batesse, resolve dar três tapas no tablado encerrando a luta. (GRACIE, 2010)

Todos ficaram sem saber por que a luta teria terminado, Hélio ficou dois a três minutos no chão, mas logo se levantou e foi cumprimentar Kimura que não entendendo nada porque a luta tinha acabado, recusou a cumprimentar Hélio. O japonês dirigiu-se ao arbitro perguntando o que tinha acontecido. Carlos tinha batido no tatame em nome do irmão, após saber o acontecido Kimura o cumprimentou, e mais tarde elogiaria Hélio por todo o mundo, onde desse entrevista falando sobre a luta. (GRACIE, 2008)

Aos quarenta e dois anos de idade Hélio já aposentado dos ringues, tem a sua ultima luta com um ex-aluno, Waldemar Santana, que tinha apenas vinte cinco anos de idade. O combate durou por três horas e quarenta minutos sem intervalo, Hélio recebendo um chute na cabeça e ficando desnorteado, então Carlos Gracie joga a toalha, fazendo com que a luta parece. Essa luta aconteceu por um comentário de Waldemar que por influência de um repórter, falou coisas que desrespeitaram a família Gracie. Mesmo sem treinar Hélio não pensou duas vezes em aceitar a luta. Essa luta foi a mais longa da história de todos os tempos, o país se comoveu com atitude e a bravura de Hélio Gracie. (GRACIE, 2008)

5.4. Jiu Jítsu evoluindo para o Vale Tudo

Em 1993, a família Gracie querendo provar mais uma vez a superioridade da sua arte, revoluciona o mundo, quando Rorion Gracie o filho mais velho de Hélio cria um sucesso na mídia, a maior evolução de todos os tempos, no que respeito o Jiu Jítsu brasileiro e as artes marciais, conhecido como The Ultimate Fighting Championship, o UFC. John Milius um escritor e diretor com quem Rorion fez alguns trabalhos de cinema, cria uma arena em forma de um octógono, com a idéia de os atletas não terem como fugir do ringue por baixo das cordas. (GRACIE, 2010)

Naquela época o lutador em destaque da família Gracie era Rickson, porém Rorion decide levar Royce, o filho mais novo da família, por ter uma estrutura mais leve herdada do pai Hélio Gracie. Rorion acredita que Royce seja o melhor representate da família para mostrar o quanto o Jiu Jítsu era superior as outras modalidades, repetindo a história vivida pelo pai. Ao criar o UFC e citar as regras que valiam tudo "não havia regras", marcando a história das artes marcias sem precendentes. O mundo inteiro parou para ver dois homens em um ringue que

parecia uma jaula, sem luvas, sem tempo determinado com uma liberdade total para combaterem sem nenhuma restrição. (GRACIE, 2010)

Diferente do que se vê hoje, quando Royce subiu ao ringue do Ultimate Fighting Championship (UFC) pela primeira vez, lutou três vezes no mesmo dia, finalizando os três adversários, sendo que a luta mais longa durou dois minutos e onze segudos. Depois de onze meses, Royce disputa o segundo UFC, mas agora com mais lutadores, tendo que lutar quatro vezes no mesmo dia, sendo que sua luta mais demorada acabou com cinco minutos e oito segundos, afirmando mais uma vez a invencibilidade do Gracie Jiu Jítsu. Suas vitórias eram exibidas no mundo todo pelas transmissões via satélite. (GRACIE, 2008)

Quase na mesma época Rickson Gracie iria se consagrar no Japão, enfrentando muitos lutadores de renome, ao ser convidado pelos japoneses para participar do Vale Tudo Japan Open, não sebendo que o ciclo histórico estava prestes a se cumprir. O país, sem lembrar que a muitos anos atrás havia mandado um grupo de japoneses difundir o Jiu Jítsu pelo ocidente, já que no Japão essa técnica não era mais praticada, Koma tinha sido totalmente esquecido. Rickson com sua técnica refinada, subiu no ringue três vezes vencendo seus adversários em poucos segundos, sendo entrevistado após o espetáculo ele disse que Conde Koma tinha ensinado seu tio Carlos. Ao ficarem sabendo disso Koma foi considerado um herói nacional, tendo várias biografias publicadas. Rickson continuou participando de vários campeonatos de vale tudo no Japão, sem perder nem uma luta. (GRACIE, 2008)

5.5. Primeira Federação de Jiu Jítsu

A primeira Federação de Jiu Jítsu foi criada por volta de 1967 por Hélio Gracie em Guanabara no Rio de Janeiro, que até então o Jiu Jítsu era federado na Federação de Pugilismo. A federação é um órgão que cuida dos interesses do Jiu Jítsu que sempre foi uma meta para Hélio Gracie. Teve o incentivo de, além do mestre Hélio Gracie, Élcio Leal Binda, que estabeleceu as regras básicas da competição de Jiu Jítsu esportivo, regras de graduação pelas faixas, as tarjas e graus posto na faixa, a duração das lutas e as regras de pontuação em campeonato, para que lutador seja declarado vencedor. (ROBBE, 2006)

O primeiro curso dado sobre arbitragem foi administrado por Hélio Gracie no Rio de Janeiro, que agora o Presidente atual é o Grão Mestre Carlos Robson Gracie. Um dos primeiros trabalhos da Federação Jiu Jítsu do Rio de Janeiro (FJ-RIO) foi cadastrar e diplomar os mestres e professores de Jiu Jítsu. Hoje em dia sendo atualizadas as regras de competição por todas as federações. (ROBBE, 2006)

5.5.1. Confederação Brasileira e Internacional Brazilian Jiu Jítsu Federation

Segundo Prado e Lopes (2009), ao modificarem as regras internacionais que Carlos e Hélio faziam nas lutas que disputavam, fazendo que os Gracie dessem os primeiros passos para a nacionalização desse esporte. Depois de alguns anos a arte marcial japonesa passou se chamar Jiu Jítsu Brasileiro, sendo exportado para o todo o mundo inclusive o Japão.

Sendo o órgão máximo do esporte no País, fundada pelo professor Carlos Gracie Jr, com o propósito de difundir as normas e regras de um jeito organizado e regulamentado, tanto no Brasil quanto no exterior. Atualmente o Jiu Jítsu é visto de forma regulamentada, com a importância de estabelecer regras e formas de como o Jiu Jítsu é praticado em todo o mundo. E com isso veio os grandes campeonatos organizados profissionalmente, como: o Campeonato Brasileiro e o mundial, trazendo vários atletas em todo o país para disputar o brasileiro, e os competidores do mundo todo, Estados Unidos, Japão, África do Sul, fazendo com que esse número cresça cada vez mais. (ROBBE, 2006)

Trazendo também a cobertura pela imprensa, canais de TV aberta, fechada e etc, se responsabilizam por dar a total cobertura de divulgação para todo país. A CBJJ e IBJJF também se responsabilizam por tomarem conta de como são feitas as graduações e como ocorrem. Dando um parâmetro para todos os professores para avaliar a evolução técnica de seus atletas. (ROBBE, 2006)

5.5.2. Sistema de Graduação de Faixas e pontuação organizado pelo órgão CBJJ e IBJJF do Jiu Jítsu esportivo

O sistema de graduação é dividido por cor e por idade dos atletas.

- Faixa Branca (todo o iniciante independente da idade)
- Faixa Cinza (para crianças de 4 a 6 anos)
- Faixa Amarela (para crianças de 7 a15 aos)
- Faixa Laranja (possível para crianças de 10 a 15 anos)

- Faixa Verde (possível para crianças de 13 a 15 anos)
- Faixa Azul (16 anos ou mais)
- Faixa Roxa- (16 anos ou mais)
- Faixa Marrom (18 anos ou mais)
- Faixa Preta (19 anos ou mais)
- Faixa Preta e Vermelha (geralmente para mestres que praticam a muitos anos)
- Faixa Vermelha (Somente os mestres Carlos Gracie e Hélio Gracie chegaram a essa graduação).
 - As pontuações se dividem da seguinte forma:
 - Queda 2 pontos, porque todos os atletas começam a luta de pé.
 - Raspagem 2 pontos
 - Passagem de guarda 3 pontos
 - Muntada 4 Pontos
 - Pegada pelas costas 4 Pontos

Finalização – Acabando quando o oponente não consegue sair de golpe, tendo que bater três vezes no solo ou no atleta, seja com os pés ou as mãos. (CAMARGO; CBJJ, S/D)

6. Conclusão

Após todas as pesquisas sobre a história e a evolução do Jiu Jítsu brasileiro, podemos afirmar que é uma arte marcial que foi inventada para servir de defesa pessoal, passando por grandes mudanças, do Japão ao Brasil, mas nunca perdendo sua essência.

A família Gracie conseguiu provar para o mundo através da sua ideologia o quanto o Jiu Jítsu é superior as outras modalidades de luta, não se importando com o peso, força ou tamanho de seus adversários, mas sim com a única coisa que eles acreditavam, que sua arte era a melhor do que as outras, adaptando golpes e reformulando técnicas que possam ser aplicadas para a qualquer tipo de porte físico, nunca fugindo da idéia de que era apenas uma técnica de defesa pessoal.

Com todas as modificações feitas, é possível provar que o Jiu Jítsu Brasileiro possibilita que pessoas de porte mais fraco podem vencer os de porte mais forte, provando com esta técnica que a força física não necessariamente predomina sobre seu oponente.

Fica claro que com toda a evolução ocorrida no Jiu Jítsu, incluir esta modalidade nas lutas de Vale Tudo é de extrema importância nos dia de hoje, pois sem uma base de luta no solo se torna muito difícil a vitória em um combate.

7. Referências Bibliográficas

AWI, F. **Filho seu não foge a luta.** Rio de Janeiro - RJ: IntrínsecaLTDA, 2012. 320p.

BOTELHO, C. I. PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE JIUJITSU UTILIZANDO O MÉTODO PILATES: UMA PROPOSTA DE TRATAMENTO. 2011. 54 f. Monografia (Pós Graduação) - Unesc, Criciúma, 2011.

CAMARGO, B.; CBJJ. **A CBJJ.** Disponível em: http://www.cbjj.com.br/acbjj.htm. Acesso em: 09 abr. 2013.

CAZETTO, S. **JIGORO KANO - História e cronologia.** Disponível em: http://judokanbosch.blogspot.com.br/2010/11/jigoro-kano-historia-e-cronologia.html>. Acesso em: 16 abr. 2013.

EHMS, A. G. N. ALTERAÇÕES ÁLGICAS PÓS-TRATAMENTO QUIROPRÁTICO EM ATLETAS DE JIU-JITSU DE UMA ACADEMIA NA SERRA GAÚCHA. 2010. 42 f. Trabalho De Conclusão De Curso (Bacharel) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2010.

GRACIE, H. GRACIE, R. **Gracie Jiu-Jitsu.** Pinheiro - São Paulo: Saraiva, 2010. 20 p.

GRACIE, R. GRACIE, R. **Brazilian jiu-jitsu: theory & technique.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. 274 p.

GRACIE, R. **O criador de uma dinastia.** Rio de Janeiro: Record Ltda., 2008. 571 p.

PACHECO, C. C. K.**Motivação no jiu jitsu.** 2010. 42 f. Dessertação (Pos Graduação) - Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PRADO, E.J.; LOPES, M.. RESPOSTA AGUDA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E DA PRESSÃO ARTERIAL EM ESPORTES DE LUTA (JIU-JÍTSU). **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, São Caetano do Sul, v. 22, n., p.63-67, dez. 2009.

ROBBE, M. Braziliam **Jiu Jítsu: A Arte Suave**. São Paulo, SP: On Line, n. 5, 2006. 98 p.

RUFINO, L. B; MARTINS, C. J. O JIU JITSU BRASILEIRO EM EXTENSÃO: **Revista Ciência em Extensão**, Rio Claro, v. 7, n. 2, p.84, 2011.

ULIANA, J. R. ANALISE DO PERFIL DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE LUTADORES DE JIU-JITSU ADULTO INTEGRANTES DA EQUIPE RILION GRACIE DE CRICIUMA. 2005. 41 f. Monografia (Pós-graduação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma, 2005.

VIRGÍLIO, S. Conde **Koma: o invencível yondan da história**. Campinas, SP: Átomo, 2002. 104 p.